



A EXISTÊNCIA DO CIRCUITO SUPERIOR MARGINAL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: a atividade ceramista na baixada campista

Autor(a): Ralfe de Souza Medeiros da Silva

Instituição: Universidade Federal Fluminense – polo Campos dos Goytacazes

e-mail: ralfemedeiros@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

Nesse artigo são tecidas considerações sobre a teoria dos circuitos da economia urbana, sendo estes o circuito superior e o inferior, conceitos utilizados e popularizados por Milton Santos (2004) para compreender a dinâmica urbana dos grandes centros dos países subdesenvolvidos. De acordo com Cataia e Silva (2013, p. 64), figura dentre os objetivos de se utilizar a teoria dos circuitos a análise do funcionamento das cidades. Santos (2004, p. 38), afirma que um dos circuitos possui relação direta com a modernização tecnológica, resultado dos avanços tecnológicos, sendo este o circuito superior, composto, dentre outros, de “[...] bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores”. (SANTOS, 2004, p. 40). Além disso, o forte investimento em *marketing* e propaganda é característica do mesmo (SILVEIRA, 2013, p.66).

No que tange ao circuito inferior, este “[...] é constituído essencialmente por formas de fabricação não -‘capital intensivo’, pelos serviços não-modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão” (SANTOS, 2004, p. 40). Nesse sentido, o fator de diferenciação fundamental dos circuitos supracitados está na organização e tecnologia encontrada em suas atividades (SANTOS, 2004, p. 43).

Retornando ao circuito inferior, Santos (2004, p. 69-70) alerta que este não deve ser identificado apenas com lugares onde a maioria da população é pobre, pois é possível encontrar comércios que integram o circuito inferior em outras áreas da cidade. No entanto, “[...] uma das características desse circuito é o uso de lugares onde os baixos custos e o acesso ao consumidor são as regras de sua existência” (SILVA, 2015, p. 109-110). Silveira (2009, p. 72) chama atenção para a questão do acesso ao crédito



por parte da população pobre, visto que para conseguir obter bens essa população se endivida e por muitas vezes adentram num círculo vicioso de dívidas.

Santos (2004, p.53) alerta que não se pode pensar numa relação dialética envolvendo os dois circuitos, uma vez que estes fazem parte do mesmo processo. No entanto, existe uma relação de subordinação do circuito inferior com o superior (SANTOS, 2004, p. 39). Silveira (2009, p. 67) afirma ainda que a financeirização, mesmo que permita mais autonomia, contribui ainda mais para a subordinação de um circuito ao outro.

Segundo Bicudo Junior (2006, p. 14), dentro do circuito superior existe uma subdivisão, pois embora existam diversas atividades que são de suma importância para os agentes desse circuito, estas não são interessantes para os mesmos, ficando relegadas às firmas menores, de capital limitado. São atividades geridas por agentes que compõem o subcircuito denominado circuito superior marginal. Algumas das atividades dispostas no mesmo são, dentre outras, transporte, distribuição e produção de insumos (SILVEIRA, 2013, p. 66). Esta autora menciona que as atividades do circuito superior marginal ora são residuais e ora são emergentes. Residuais

[...] quando a oligopolização cerca a atividade não raro pela via da modernização tecnológica. É emergente quando o domínio dos objetos técnicos modernos ou de formas organizacionais contemporâneas lhe assegura a procura do circuito superior (SILVEIRA, 2013, p. 67).

Bicudo Júnior (2006, p.14-15) atenta ainda para outra questão ligada a esse subcircuito: o cuidado em não limitar o mesmo apenas às atividades das pequenas e médias empresas, uma vez que nas grandes também é possível encontrar lógicas de produção semelhante às empresas que integram o circuito superior marginal. No entanto, é possível afirmar que o município de Campos dos Goytacazes-RJ, com menos de 500 mil habitantes, possui no seu espaço urbano alguma atividade relacionada ao circuito superior da economia urbana? A hipótese defendida neste artigo é que as indústrias ceramistas localizadas na baixada campista apresentam características de atividade do circuito superior marginal.



2 – OBJETIVOS

Figura como objetivo geral desta pesquisa estabelecer a relação entre o circuito superior e a atividade ceramista de Campos dos Goytacazes, investigando sua participação na economia urbana. Os objetivos específicos são:

- Analisar os dois circuitos da economia urbana;
- Caracterizar a atividade ceramista da baixada campista;
- Relacionar a atividade ceramista ao circuito superior marginal;

3 – METODOLOGIA

A metodologia utilizada na confecção desta pesquisa consistiu em uma revisão literária sobre a teoria dos circuitos da economia urbana e sobre o recorte espacial da pesquisa. Além disso, foi realizado um levantamento de dados secundários sobre a atividade ceramista na baixada campista. Tais dados foram coletados de reportagens, livros, dissertações, teses e artigos científicos relacionados à temática.

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

O município de Campos dos Goytacazes (Figura 1), recorte espacial da pesquisa, localiza-se na região norte do estado do Rio de Janeiro. Possui uma vasta extensão territorial, medindo aproximadamente 4.026.696 km², sendo o maior município do estado, dividido em 15 distritos, que juntos possuem uma população estimada de 483.970 habitantes em 2015 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, 2015).

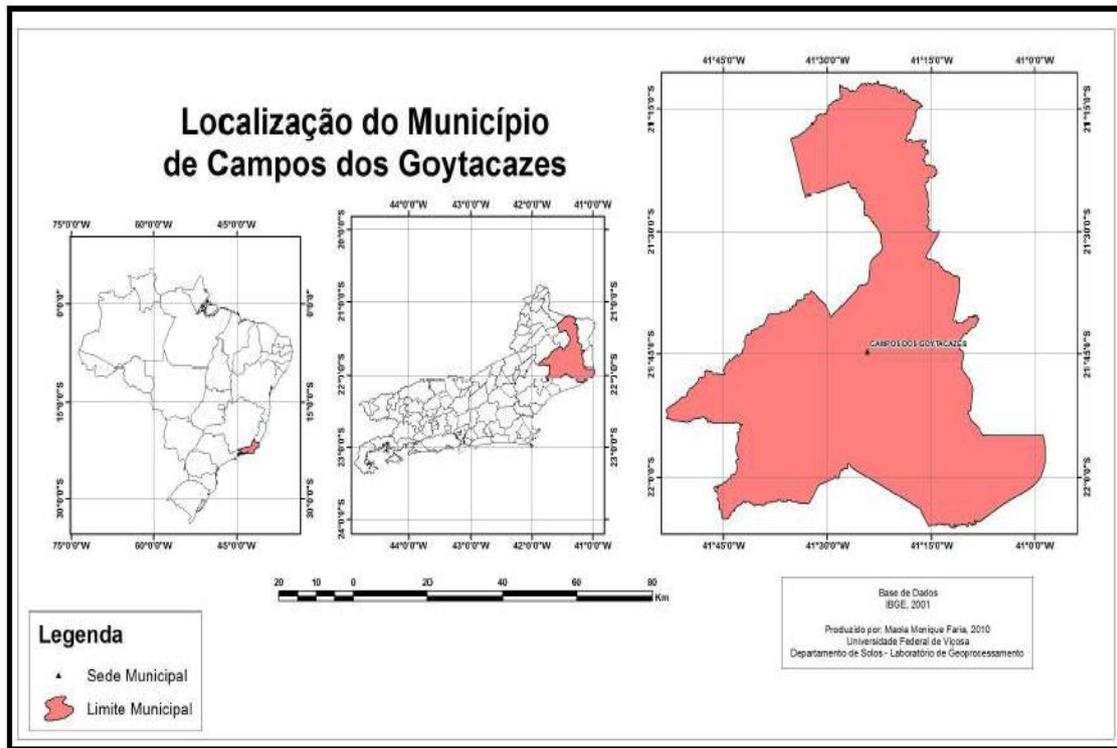


Figura 1: Localização do Município de Campos dos Goytacazes (RJ).

Fonte: ZACCHI, Raquel Callegario. **O papel dos proprietários fundiários e do estado no processo de conversão de terras rurais em urbanas e na produção de loteamentos fechados: Campos dos Goytacazes/RJ (1980-2011).** Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2012.

No que tange ao município acima, cerca de um terço das indústrias cerâmicas já existiam desde a primeira metade do século XX. O declínio da atividade canvieira no final da década de 1980 fomentou a abertura de mais de 60% das indústrias existentes, visto que os solos antes utilizados para plantação passou a ser retirado para fabricação de produtos cerâmicos, principalmente tijolos, sendo a argila vermelha a mais utilizada (COUTINHO, 2005, ROCHA; PALMA, 2012, p. 246). Segundo Ramos, Alves e Alexandre (2006, p. 28) a produção das cerâmicas da baixada campista representam 40% do total da produção de tijolos do estado do Rio de Janeiro, tornando tal lugar o segundo maior polo cerâmico do Brasil. Com mais de cem cerâmicas, esta atividade gera por volta de R\$ 168 milhões por ano. De acordo com Rodrigues et al. (2006, p. 90), estimativas do Sindicato dos ceramistas mostram que esta atividade é responsável por cerca de 5.000 empregos diretos e 15.000 indiretos.



Grande parte das olarias e indústrias ceramistas encontram-se na margem da rodovia estadual RJ 216, como pode ser visualizado na Figura 2:



Figura 2: Imagem de satélite Spot com a espacialização da maior parte do Parque Cerâmico de Campos.

Fonte: RAMOS, Izabel de Souza; ALVES, Maria da Glória; ALEXANDRE, Jonas. Diagnóstico do Polo Cerâmico de Campos dos Goytacazes – RJ. *Cerâmica Industrial*, São Paulo, v.11, n.1, jan/fev, p. 28-32, 2006.

Os números visualizados na Figura 2 são referentes às cerâmicas cadastradas no Sindicato dos ceramistas. Trata-se de, segundo Ramos, Alves e Alexandre (2006, p. 96), olarias e cerâmicas, dispostas na Tabela 1:

Tabela 1 - Legenda das Cerâmicas cadastradas e plotadas no mapa.

1	A.C. Cerâmica	50	Cerâmica Nogueira JR
2	A.C. Cordeiro Cerâmica	51	Cerâmica Nova Estrela
3	Arte Cerâmica	52	Cerâmica Olhos D' água
4	Cerâmica N. S. do Rosário	53	Cerâmica Olivier Cruz
5	Cerâmica Santa Edwirges	54	Cerâmica Paraíso
6	Cerâmica A A. Ribeiro	55	Cerâmica Paus Amarelos
7	Cerâmica A Rodrigues	56	Cerâmica Pedro Xavier
8	Cerâmica Abud Wagner	57	Cerâmica Pessanha Azevedo
9	Cerâmica Agro I. Mussurepe	58	Cerâmica Pizzaiolo
10	Cerâmica Alto do Elizeu	59	Cerâmica Poço Gordo
11	Cerâmica Andrade Barcelos	60	Cerâmica Primeira
12	Cerâmica Azevedo Pinto	61	Cerâmica Radar
13	Cerâmica Barra do Jacaré	62	Cerâmica Santa Célia
14	Cerâmica Barreto de Campos	63	Cerâmica Santa Cruz
15	Cerâmica Batista Crespo	64	Cerâmica Santa Edwirges
16	Cerâmica Bom Lajota	65	Cerâmica Santa Fé
17	Cerâmica Brandão Azevedo	66	Cerâmica Santa Maria
18	Cerâmica Brilho do Sol	67	Cerâmica Santa Monica
19	Cerâmica Cacomanga	68	Cerâmica Santa Rita
20	Cerâmica Campista	69	Cerâmica Santander
21	Cerâmica Capororoca	70	Cerâmica Santo Amaro
22	Cerâmica Cazumbá	71	Cerâmica Santo Amaro de Campos
23	Cerâmica Chagas da Silva	72	Cerâmica São Bento
24	Cerâmica Cinco Estrelas	73	Cerâmica São Francisco Assis
25	Cerâmica Copacabana	74	Cerâmica São Pedro
26	Cerâmica Coqueiros	75	Cerâmica São Roque
27	Cerâmica Coqueiros-Filial	76	Cerâmica São Sebastião
28	Cerâmica Cordeiro de Almeida	77	Cerâmica Souza Azevedo
29	Cerâmica Cordeiro Nogueira	78	Cerâmica Souza Henrique
30	Cerâmica Cristal	79	Cerâmica Stilbe
31	Cerâmica Deus é Amor	80	Cerâmica T. Mariano
32	Cerâmica Dois Amigos	81	Cerâmica Tabatinga
33	Cerâmica Eiffel	82	Cerâmica Toledo
34	Cerâmica Freitas de Almeida	83	Cerâmica União
35	Cerâmica Goytacazes	84	Cerâmica União de C. Limpo
36	Cerâmica Henriques Areas	85	Cerâmica Vicalex
37	Cerâmica I. Vianna Barcelos	86	Cerâmica Wilson Crespo
38	Cerâmica Indiana	87	Cerâmica Xavier de Campos
39	Cerâmica Irmãos Cardoso	88	I. Comercio Manhães
40	Cerâmica Irmãos Gordinho	89	Olaria Barro Forte
41	Cerâmica J. Cordeiro	90	P.G.Cerâmica
42	Cerâmica Jacaré	91	Pau Brasil Cerâmica
43	Cerâmica Ki Joinha	92	Principado dos Tijolos
44	Cerâmica Kitan	93	R. P. Pessanha Cerâmica
45	Cerâmica Largo do Garcia	94	Rafael A Gama Cerâmica
46	Cerâmica Maria Bonita	95	S.S.A Cerâmica
47	Cerâmica Marlunil	96	Vipi Cerâmica
48	Cerâmica N. S. do Carmo	97	Wagner Linhares Cerâmica
49	Cerâmica N.S. da Vitória	98	Cerâmica São José



Fonte: RAMOS, Izabel de Souza; ALVES, Maria da Glória; ALEXANDRE, Jonas. Diagnóstico do Polo Cerâmico de Campos dos Goytacazes – RJ. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v.11, n.1, jan/fev, p. 28-32, 2006.

Nesse sentido, os moradores dos distritos que compõem a baixada campista (Goytacazes, Mussurepe, Santo Amaro, São Sebastião e Tocos) são os que mais se beneficiam com a oferta de emprego por parte do setor ceramista. No entanto, o aspecto negativo da atividade ceramista é cada vez mais nítido na paisagem da baixada campista, pois a retirada da argila pelas máquinas acaba deixando imensas valas, denominadas de cavas de argila que possuem profundidade de 1 a 4 metros (RODRIGUEZ et al., 2006, p. 03). Sendo assim, para fins de compensação ambiental, as indústrias e olarias são obrigadas a plantar árvores para recuperação do solo, sendo o eucalipto a espécie vegetal mais plantada (BATISTA et al., p. 170). Entretanto, Pedroza et al. (2011) afirmam que o ideal para recuperação do solo seria a replantação de árvores nativas da região, o que não é o caso do eucalipto.

Silveira (2013, p. 67) afirma que processos contemporâneos, como a globalização, permitiu um alargamento das atividades do circuito superior, culminando no aumento da urbanização nacional, sendo possível evidenciar tais atividades também em cidades médias, além das grandes metrópoles. Contribuindo para tal afirmação, Oliveira (2009) cita o caso de Londrina/PR, onde o investimento em infraestrutura por parte do Estado permitiu o desenvolvimento do circuito superior nessa cidade. Sendo assim, é possível assumir que o Estado é de suma importância para o circuito superior, sendo inclusive um agente deste circuito (SANTOS, 2004, p. 47). No que tange aos investimentos do poder público em Campos dos Goytacazes, no que diz respeito a benefícios para a atividade ceramista, é possível citar a reforma da RJ-216, que além de abrigar o maior polo cerâmico, também é a principal via para escoamento dos tijolos e outros produtos fabricados nas olarias e indústrias ceramistas. Além disso, houve a abertura de uma estrada, denominada Estrada dos ceramistas, que liga a RJ-216 à BR-101, visando facilitar o escoamento dos produtos e maior fluidez no trânsito da cidade (O GLOBO, 2013).

Santos (2004, p. 45) afirma que o verdadeiro fornecedor de emprego para as camadas mais pobres e desqualificadas da sociedade é o circuito inferior. Mesmo não



sendo uma atividade pertencente a esse circuito, as indústrias ceramistas são responsáveis por fornecer emprego que não exige qualificação por parte dos trabalhadores, sendo uma quantidade considerável destes oriundos do setor sucroalcooleiro. Tais características das indústrias ceramistas ratificam sua localização no circuito superior marginal, uma vez que este também é identificado pelo seu caráter híbrido, por apresentar peculiaridades próprias dos circuitos superior e inferior (BICUDO JÚNIOR, 2006, p.14-15).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à caracterização exposta acima, é possível assumir que a atividade ceramista do município de Campos dos Goytacazes pertence ao circuito superior marginal, uma vez que, embora esta seja uma atividade ligada à produção, percebe-se que não possui os mesmos recursos que as atividades ligadas ao circuito superior, tal como capital intensivo, tecnologia de ponta, além do marketing e propaganda maciça.

A teoria dos circuitos da economia urbana continua contribuindo para o entendimento das dinâmicas urbanas. No caso de Campos dos Goytacazes, o polo ceramista, representante do circuito superior marginal, como sugere esta pesquisa, contribui tanto para a dinâmica econômica do município, com geração de emprego para região ao qual o polo está localizado, quanto para os problemas urbanos da cidade, tal como transporte público, uma vez que os moradores empregados nas indústrias ceramistas e olarias não possuem necessidade de buscar trabalho no distrito sede, evitando o aumento da migração pendular intraurbana e diminuindo o quantitativo de pessoas que utilizam transporte público.

Embora os problemas ambientais constituam um agravamento bastante considerável na prática da retirada de argila e este por si só é motivo de inúmeras críticas, possuir uma atividade produtiva e geradora de emprego distante do centro da cidade vêm demonstrando ser interessante para o município de Campos dos Goytacazes, no que diz respeito à descentralização espacial e populacional.



6 - REFERÊNCIAS

- BATISTA, Quíssila Renata et al. Bioqualidade de área degradada pela extração de argila, revegetada com *Eucalyptus* spp. E SABIÁ. **Caatinga**. Mossoró, v.21, n.1, jan/mar, p. 169-178, 2008. Disponível em <<http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/sistema/article/download/625/281>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2016.
- BICUDO JUNIOR, Edison Claudino. **O circuito superior marginal**: produção de medicamentos e o território brasileiro. 2006. 305 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- COUTINHO, João Carlos De Souza. **Indústria Cerâmica de Campos**: um retrato em preto e branco. 2005. 115 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Instituto Universitário Cândido Mendes - Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes. 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **IBGE cidades**. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330100&search=rio-de-janeiro|campos-dos-goytacazes>>. Acesso em 08 de janeiro de 2016.
- O GLOBO. Estrada escoará a produção de ceramistas. Disponível em <<http://notes.abcp.org.br:8080/producao/clipp/clipp.nsf/59dac160bc7df2ba03256aef00407549/adced96edc2a09bf03256dcc0050bdf6?OpenDocument>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2016.
- OLIVEIRA, Edilson Luiz de. **Divisão de trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina/PR**. 2009. 338 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.
- PEDROZA, Elaine dos Santos et al. Recuperação Ambiental de Cava com Espécies Nativas Florestais no Norte Fluminense. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.5, n.1, jan. / jun, p. 189-198, 2011. Disponível em <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/2177-4560.20110012>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2016.
- RAMOS, Izabel de Souza; ALVES, Maria da Glória; ALEXANDRE, Jonas. Diagnóstico do Polo Cerâmico de Campos dos Goytacazes – RJ. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v.11, n.1, jan/fev, p. 28-32, 2006. Disponível em <<http://www.ceramicaindustrial.org.br/pdf/v11n01/v11n1a05.pdf>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2016.

- ROCHA, Adriano Fonseca da; PALMA, Manuel Antonio Molina. Gestão da inovação e capacidade competitiva: uma análise não paramétrica no setor cerâmico de Campos dos Goytacazes, RJ. **Cerâmica** (online). São Paulo, vol. 58, n.346, p. 244-252, 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ce/v58n346/v58n346a16.pdf>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2016.
- RODRIGUES, Luciana Aparecida et al. Revegetação de áreas degradadas pela extração de argila no Norte do Estado do Rio de Janeiro. **Perspectivas** (online), Campos dos Goytacazes, v.5, n.10, jul/dez p.88-105, 2006. Disponível em <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/279>. Acesso em: 08 de janeiro de 2016.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP; 2ª edição, 2004.
- SILVA, Silvana Cristina da. Os bairros do Brás e Bom Retiro e a metrópole informacional. **Boletim Goiano de Geografia** (Online). Goiânia, v. 35, n. 1, p. 91-113, jan./abr. 2015. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/35486/18559>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.
- SILVEIRA, Maria Laura. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 17, n. 17, p. 64-71, jan/dez, 2013. Disponível em <http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVII_1/a_gb_xvii1_versao_internet/agb_05_jandez2013.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.
- _____. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n. 55, p. 65-76, Jan./Abr. 2009. Disponível em <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=623>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.